O Projecto LIFE Estepárias permitirá promover uma gestão cinegética em prol das aves estepárias

Texto e fotos: **Dra. Rita Alcazar**
Bióloga, Coordenadora do Projecto LIFE Estepárias

Portugal alberga uma grande diversidade de espécies de aves estepárias, que constitui o grupo de aves mais ameaçadas na Europa. O Projecto LIFE Estepárias, que está a ser desenvolvido pela LPN em parceria com o Centro de Investigação e Intervenção Social e a EDP, irá desenvolver acções de gestão da natureza que pretendem contribuir para a conservação da Abetarda, do Sisão e do Peneireiro-das-torres na região do Baixo Alentejo. Entre as acções a realizar destaca-se a parceria com Zonas de Caça para promover uma gestão cinegética que possa também contribuir activamente para a conservação destas espécies ameaçadas.

As estepes e pseudo-estepes: um ecossistema ameaçado

O grupo das aves estepárias, que inclui a Abetarda (*Otis tarda*), o Peneireiro-das-torres ou Francelho (*Falco naumanni*), o Sisão (*Tetrax tetrax*), o Rolieiro (*Coracias garrulus*), o Tartaranhão-caçador (*Circus pygargus*), a Calhandra-real (*Melanocorypha calandra*) e o Cortiçol-de-barriga-negra (*Pterocles orientalis*), entre outras, abrange um conjunto de espécies adaptado a uma paisagem muito extensa e aberta onde dominam os relevos suaves de planícies, com uma vegetação herbácea e a quase ausência de árvores, geralmente associados a alguma aridez decorrente da reduzida precipitação e a uma baixa produtividade do solo (Turcaça nº12).

As verdadeiras estepes ou estepes naturais ocorrem desde a Europa Central até à Ásia Oriental, embora de uma forma descontinuada. No entanto, existem outros habitats com características semelhantes, como as savanas africanas, os semi-desertos australianos, as pradarias americanas e as pseudo-estepes mediterrânicas.

As pseudo-estepes, também conhecidas como planícies ou estepes cerealíferas, são sistemas agro-pecuários onde predominam os cultivos de cereal de sequeiro, em rotação com pousios, pastagens e culturas de leguminosas. (IMAGENS 1 e 2)

Mas se no passado estes ecossistemas eram comuns, com **os avanços tecnológicos que se verificaram na agricultura no último século verificou-se uma redução drástica das suas áreas,**

1. Paisagem pousio LPN — LPN

o que levou à extinção local de muitas populações das aves estepárias associadas a estes ambientes. Talvez, por isso, este seja considerado **o ecossistema terrestre com maior proporção de aves ameaçadas pois cerca de 80% das espécies apresentam um estatuto de conservação preocupante, ocupando o primeiro lugar do grupo de aves mais ameaçadas na Europa.**

A Península Ibérica é actualmente a região mais importante para as aves estepárias na União Europeia (UE), pois é aqui que ocorre toda a comunidade e onde se verifica para a maioria das espécies as principais populações. Portugal alberga, por isso, uma grande diversidade de espécies de aves estepárias e, apesar de não existir muita informação concreta, crê-se que no passado a maioria das espécies seria muito mais abundante e com uma distribuição mais ampla correspondente à quase totalidade do território nacional. Nos dias de hoje, apenas o Alentejo mantêm uma importância significativa para este emblemático grupo de aves e mesmo aqui cada vez são menos e menores os redutos com habitat favorável a estas espécies.

As aves estepárias: um património a preservar

As paisagens, tão diversas, que correspondem às estepes têm semelhanças ecológicas que se reflectem na comunidade de aves que as habitam e que partilham entre si adaptações morfológicas, fisiológicas, ecológicas e comportamentais a estes ambientes, que podem ser tão inóspitos, desabrigados e até hostis. Todas as aves estepárias têm em comum a dependência deste habitat em termos de alimentação, pois aqui encontram sementes e rebentos de plantas e insectos em abundância para se alimentar. (IMAGENS 3, 4 e 5)

No entanto, diferem na forma como se reproduzem, pois umas fazem os seus ninhos no solo e têm, por isso, uma plumagem discreta e críptica que se confunde facilmente com os tons pardos da vegetação, enquanto outras utilizam cavidades existentes em árvores, edifícios, afloramentos rochosos ou marouços de pedras para nidificar. Regra geral, as aves que nidificam no solo têm as patas compridas adaptadas para caminhar enquanto se alimentam, e formam bandos, sobretudo no Inverno, que lhes permite ter uma maior protecção contra predadores. Apesar dos tons discretos da plumagem, nalgumas espécies os machos têm plumagens mais vistosas para exibirem em mediáticas paradas nupciais. O seu comportamento gregário, associado ao facto de se alimentarem no solo de plantas e insectos enquanto caminham, pode assemelhar-se um pouco ao comportamento de um rebanho enquanto pastoreia.

2. Pousio (António Folgado)

Na UE a conservação destas aves está estreitamente dependente de uma intervenção humana que mantenha estes ecossistemas e, como tal, é necessária a colaboração conjunta de agricultores, biólogos, decisores políticos, caçadores e público em geral para que se consiga inverter a tendência de declínio que a maioria das espécies enfrenta.

Nos caminhos da conservação

Desde a década de 1990 que a Liga para a Protecção da Natureza (LPN) desenvolve esforços para a conservação de aves estepárias ameaçadas. Estes esforços têm estado concentrados na área de ocorrência mais importante em Portugal para estas aves: a Zona de Protecção Especial (ZPE) para Aves de Castro Verde, localmente designada como a região do Campo Branco.

As actividades da LPN nesta região, implementadas através do seu Programa Castro Verde Sustentável (Turcaça nº7), surgiram como uma resposta a ameaças eminentes de transformação do habitat das aves estepárias mas evoluíram para incorporar outras vertentes que contribuem para o desenvolvimento sustentável da região e, concomitantemente, para uma conservação a longo prazo destas espécies ameaçadas. (IMAGEM 6)

Com o objectivo de proteger algumas das áreas mais sensíveis para as aves, a LPN adquiriu 5 propriedades, com o apoio do Programa LIFE da UE, com cerca de 1700ha, que funcionam como Reservas da Biodiversidade e nas quais são testadas medidas que possam funcionar como Boas Práticas de Gestão e que sejam exemplos aplicados de conservação da natureza e da biodiversidade.

O trabalho da LPN no Campo Branco não é encarado numa perspectiva isolada mas sim na necessidade de trabalhar em parceria com os vários intervenientes locais para encontrar soluções viáveis e

3. Abetarda
Nuno Lecoq

4. Peneireiro

eficazes, que contribuam não só para a conservação das aves mas também para outras actividades que aqui são desenvolvidas. Os resultados obtidos, ao longo destes anos, foram possíveis graças a uma relação de proximidade que tem envolvido agricultores, proprietários, escolas, técnicos e instituições de diversos âmbitos. A participação da LPN em diversos órgãos locais, desde a Unidade de Gestão do Programa de Desenvolvimento Local até ao Conselho Cinegético Municipal, tem contribuído não só para uma participação activa mas também para obter soluções de consenso pragmáticas.

Dezasseis anos passaram desde que o Programa Castro Verde Sustentável teve início e o trabalho desenvolvido em conjunto com agricultores, poder local, proprietários, entre outros, contribuiu decisivamente para a recuperação das populações portuguesas de aves estepárias. A título de exemplo, refira-se o caso do Peneireiro-das-torres e da Abetarda, cujas populações duplicaram e quadruplicaram, respectivamente, no espaço de uma década, reflectindo o aumento que ocorreu na região do Campo Branco e reforçando o papel cada vez mais relevante desta região na conservação das aves estepárias em Portugal.

O Projecto LIFE Estepárias: novas abordagens aplicadas no Baixo Alentejo

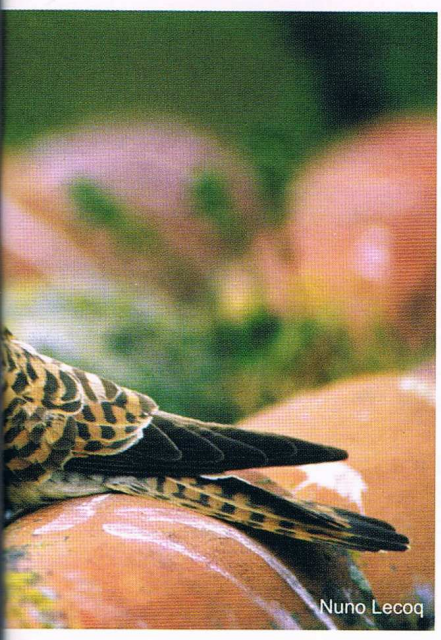
Desde Janeiro de 2009 que está a decorrer um novo Projecto LIFE para a "Conservação da Abetarda, Sisão e Peneireiro-das-torres nas estepes cerealíferas do Baixo Alentejo (LIFE07/NAT/P/000654) - Projecto LIFE Estepárias", co-financiado pelo Programa LIFE da EU.

Este projecto surge na continuidade dos esforços desenvolvidos pela LPN na conservação das aves estepárias. Este projecto, que irá decorrer até ao final de 2012, conta com a parceria do Centro de Investigação e Intervenção Social (ISCTE) e da EDP.

As acções deste projecto serão direccionadas para a Abetarda, Sisão e Peneireiro-das-torres e irão decorrer em quatro ZPE do Baixo Alentejo: Castro Verde, Vale do Guadiana, Piçarras e Mourão/Moura/Barrancos. Estas três aves estão entre as que apresentam um maior grau de ameaça e funcionam como espécies emblema para a protecção do ecossistema estepário, pelo que as medidas de conservação que lhes são dirigidas influenciam indirecta e positivamente outras aves estepárias.

O Projecto LIFE Estepárias

6. Portão LPN
Rui Cunha


Nuno Lecoq

5. Sisão Faísca

pretende, assim, replicar algumas metodologias aplicadas na ZPE de Castro Verde a outras ZPE do Baixo Alentejo e reverter novas ameaças que foram entretanto identificadas para a conservação destas espécies, alargando também o leque de parceiros que podem participar e contribuir para uma conservação activa e de longo prazo.

As três espécies-alvo deste projecto são muito vulneráveis a alterações das práticas agrícolas, que num passado recente foram a principal causa de perda e fragmentação do seu habitat e que levaram ao estatuto de conservação desfavorável que possuem actualmente a nível nacional, europeu e mundial. Mas não são só as alterações na agricultura (por exemplo, a conversão para regadio ou para culturas permanentes como o olival e a vinha) que ameaçam estas aves. As ameaças à sua conservação incluem a florestação **de terras agrícolas, o abandono do meio rural, a colisão com linhas eléctricas e vedações, a electrocussão** nos apoios de postes de electricidade, **a fragmentação das populações provocada por vedações e estradas, a perturbação, a predação e as alterações climáticas**. (IMAGEM 7 e 8)

O Projecto LIFE Estepárias pretende assim intervir de forma a: (IMAGEM 9, 10 e 11)

- Proteger as áreas de maior importância para a reprodução da Abetarda;
- Melhorar o sucesso reprodutor e a produtividade das espécies-alvo, através da gestão do habitat, eliminação de factores de perturbação e recuperação de indivíduos feridos;
- Promover a re-colonização do Peneireiro-das-torres ou Francelho na ZPE de Mourão/Moura/Barrancos;
- Especializar o Centro de Acolhimento e Recuperação de Animais Silvestres (CARAS), da

7. Paisagem cereal (LPN)

8. Restolho
Rita Alcazar

LPN-Alentejo em Évora, no tratamento e recuperação de aves estepárias;

- Encorajar e aconselhar os agricultores a aderirem a esquemas agro-ambientais que promovam a manutenção dos sistemas agrícolas extensivos de cultivo de cereal de sequeiro;
- Minimizar os impactes das linhas eléctricas nas espécies alvo;
- Minimizar os impactes das vedações em termos de colisão e de efeito barreira;
- **Desenvolver medidas de gestão cinegética em conjunto com gestores de zonas de caça que possam também beneficiar as aves estepárias;**
- Definir medidas de mitigação para reduzir o impacto das alterações climáticas globais nas espécies alvo;
- Incentivar um programa de participação pública que envolva todos os intervenientes locais para a conservação a longo-prazo do ecossistema estepário;
- Sensibilizar e melhorar a divulgação de informação sobre as aves estepárias e o seu habitat e as boas práticas de gestão que beneficiam o habitat para as espécies-alvo.

Gestão cinegética: que contributo para a conservação de espécies ameaçadas?

Em 1967 a Abetarda e o Sisão ainda constavam da lista das espécies cinegéticas. Porém, talvez devido à redução dos efectivos populacionais, a Abetarda deixou de ser caçada e, em 1974, a caça a esta espécie passou a ser totalmente proibida. O Sisão permaneceu como espécie cinegética até 1986, coincidindo com a adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia, onde vigorava, desde 1979, a Directiva Aves para protecção das espécies de aves selvagens e dos seus habitats.

Actualmente, das aves presentes no ecossistema estepário, a Perdiz-vermelha (Alectoris rufa) e a Tarambola-dourada (Pluvialis apricaria) são aquelas que podem ser exploradas cinegeticamente no nosso país. No entanto, a gestão cinegética efectuada para estas duas aves, bem como, para a lebre e o coelho, que são também abundantes nas planícies cerealíferas, podem favorecer e contribuir para a conservação da Abetarda e do Sisão. Alguns exemplos disso são as culturas semeadas para a fauna cinegética e os pontos de água. De referir que, uma gestão cinegética adequada permite fornecer alimento e água nos períodos de maior carência, ou seja, no Verão, que é também um período crítico para a conservação da Abetarda e do Sisão, sobretudo para os juvenis.

A colaboração com gestores de caça assume, por isso, um papel chave na conservação da Abetarda e do Sisão, podendo dar um contributo muito relevante no restabelecimento das suas populações. O Projecto LIFE Estepárias pretende trabalhar em conjunto com os gestores cinegéticos para encontrar metodologias que possam ser utilizadas na gestão da caça e que beneficiem simultaneamente espécies cinegéticas e aves estepárias. Este tipo de intervenções assume particular relevância em situações de seca devido ao impacte das alterações climáticas nas áreas de ocorrência destas espécies.

Outro papel importante que as zonas de caça desempenham está relacionado com as suas áreas de refúgio ou com a forma como efectuam o planeamento das suas actividades. As áreas de refúgio são importantes não só como "fonte" de indivíduos das espécies cinegéticas mas, também, como local de perturbação reduzida na malha global de zonas de caça, o que permite que as espécies de maior sensibilidade, como a Abetarda e o Sisão, se possam abrigar.

As Reservas da Biodiversidade da LPN em Castro Verde foram classificadas como Zonas de Interdição à Caça (ZIC), funcionando como áreas de protecção e refúgio para espécies ameaçadas, mas também como potenciais fontes de dispersão de espécies cinegéticas, como a perdiz-vermelha e a lebre. Na ZPE de Castro Verde o efeito destas ZIC tem sido multiplicado através da existência de áreas de refúgio em diversas Zonas de Caça, o que tem desempenhado um importante papel para a protecção das aves estepárias, sobretudo para a Abetarda. Este é já um exemplo concreto e prático do importante papel da gestão cinegética na conservação das aves estepárias.

Trabalho de parceria contínuo

A LPN pretende, assim, continuar a trabalhar com os diversos parceiros locais para a conservação das aves estepárias, incluindo entre eles os gestores cinegéticos, para que possamos ter mais exemplos práticos de salvaguarda da biodiversidade ameaçada e que a Abetarda, o Sisão ou outras aves estepárias possam ser utilizadas como símbolos de zonas de caça ou de clubes de futebol, à semelhança do que já se verifica na região de Castro Verde.

9. Abetarda Ferida LPN

10. Censos LPN

11. Cria Sisão LPN

Nota de Agradecimentos: A autora gostaria de agradecer a Drª Ana Maria Costa (LPN) pelo apoio nalguns temas cinegéticos, ao Dr. Nuno Pedroso (LPN) pela revisão do texto, ao Dr. Pedro Rocha (ICNB) pelo seu papel activo na gestão da ZPE de Castro Verde, ao Dr. Manuel Loureiro e ao Eng.º Cavaco (ambos da AFN) e à Dr.ª Márcia Pinto (ICNB) pelos úteis esclarecimentos relativos à exploração cinegética das aves estepárias e aos fotógrafos que disponibilizaram as imagens. E ainda a todos os técnicos que têm trabalhado na LPN pela conservação das aves estepárias, bem como, aos proprietários e agricultores que se juntaram à LPN nestes esforços de conservação.